

Araioses

Parnaíba

Luís Correia

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB



# Nova cartografia social da Amazônia



## Quebradeiras de coco babaçu Piauí

1

ria do

hão

Madeiro

s Olímpio

São João do Arraial

a médios

Campo Largo

Morro do Chapéu do Piauí

Esperantina

Batalha

Barras

São José do Divino

Piracuruca

A.P.A. Serra da Ibiapaba Brasileira

PIAUI

Piripiri

## COORDENAÇÃO DO MIQCB

### Coordenação Executiva

#### Coordenadora Geral

Maria Adelina de Sousa Chagas (Regional Mearim)

#### Vice-Coordenadora

Maria Querubina da Silva Neta (Regional Imperatriz)

#### Coordenadora Financeira

Cledeneuza Maria Bezerra Oliveira (Regional Pará)

#### Secretária Geral

Domingas de Fátima Freitas (Regional Piauí)

#### Secretária de Formação

Zulmira de Jesus Santos Mendonça (Regional Baixada)

#### Secretária de Comunicação

Emília Alves da Silva Rodrigues (Regional Tocantins)

### Conselho Fiscal

Luzia Domingas dos Santos (Regional Pará)

Maria Eulália Mendes Nunes (Regional Baixada)

Eunice da Conceição Costa (Regional Imperatriz)

Claudisdean de Melo Silva de Oliveira (Regional Tocantins)

Antonia Gomes de Sousa (Regional Mearim)

Helena Gomes da Silva (Regional Piauí)

### Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos

#### FASCÍCULO 1

Quebradeiras de coco babaçu do Piauí

São Luís, 2005

#### Projeto editorial

Alfredo Wagner Berno de Almeida

#### Equipe da pesquisa Guerra Ecológica nos Babaçuais

Alfredo Wagner Berno de Almeida (PPGSCA-UFAM)

Joaquim Shiraishi Neto (PPGDA-UEA)

Cynthia Carvalho Martins (PPGA-UFF)

#### Edição

Cynthia Carvalho Martins (PPGA-UFF)

Ana Carolina Magalhães Mendes

(Coordenadora Técnica do MIQCB)

#### Cartografia temática e geoprocessamento

Fabiano Saraiva

Claudia I. S. dos Santos

#### Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8

[www.designcasa8.com.br](http://www.designcasa8.com.br)

### Comissão Temática

#### Infra-estrutura

Maria Martins de Sousa (Regional Pará)

#### Geração de Renda

Maria Clarinda Maximiano de Oliveira (Regional Pará)

#### Reforma Agrária

Domingas Célia Machado Aires (Regional Baixada)

#### Tecnologia para o Aproveitamento Sustentável do Babaçu

Maria do Rosário Soares Costa Ferreira (Regional Baixada)

#### Organização e Processo Gerencial

Ely Querubina da Silva Santos (Regional Imperatriz)

#### Sustentabilidade Política e Financeira

Maria da Consolação do Nascimento Oliveira  
(Regional Imperatriz)

#### Gênero e Etnia

Francisca Pereira Vieira (Regional Tocantins)

#### Formação e Capacitação

Beliza Costa Sousa (Regional Tocantins)

#### Lei do Babaçu Livre

Sebastiana Ferreira Costa e Silva (Regional Mearim)

#### Trabalho Infantil em Áreas do Babaçu

Diana Maria Sousa (Regional Piauí)

#### Comunicação e Informação

Francisca Rodrigues dos Santos (Regional Piauí)

#### Políticas Públicas

Maria Geralcina Costa Sousa (Regional Mearim)

### Assessorias que acompanham a regional Piauí

Coordenadora Técnica do MIQCB

Ana Carolina Magalhães Mendes

#### Assessora Regional Piauí

Vilma Carvalho Amorim

#### Assessora de Comunicação do MIQCB

Lucimara Correa



“Com a deliberação das 243 delegadas participantes do último encontro ficou uma certeza: vamos lutar por novos rumos para a economia extrativa do babaçu. Nós mulheres e o resto do mundo precisamos ter a natureza equilibrada, por esse motivo é que não podemos parar (...) A nossa luta é para preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida pela organização, cidadania e reprodução do nosso trabalho e da nossa cultura.”

Maria Adelina de Sousa Chagas – Coordenadora Geral do MIQCB



*D. Domingas (PI), d. Socorro (TO), d. Francisca (PI)  
e Maria Adelina (MA), coordenadoras do MIQCB*

“Este fascículo mostra claramente a situação em que se encontram as quebradeiras de coco babaçu da região norte do estado do Piauí. Devemos buscar novas formas de produção que não seja pela utilização de veneno, pela devastação, pela venda do coco inteiro e pela derrubada dos cachos verdes, e sim por tecnologias apropriadas e sustentáveis. Por fim, demonstramos aqui nossa realidade e o nosso desejo de mudança, acreditando que a organização é base para a conquista de uma vida digna.”

Domingas de Fátima Freitas, Helena Gomes da Silva, Diana Maria Souza  
e Francisca Rodrigues dos Santos, coordenadoras do MIQCB – Piauí



LUCIMARA CORREA

*Dona Domingas quebrando coco*

## O que é o MIQCB?

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) se constituiu a partir de um trabalho conjunto que envolve uma rede de organizações voluntárias tais como: associações, clubes, comissões, grupos de mulheres e cooperativas que lutam pela preservação dos babaçuais, pela garantia das quebradeiras de coco a terra, por políticas governamentais voltadas para o extrativismo, pelo livre acesso aos babaçuais e pela equidade de gênero. A partir do I Encontro, realizado em setembro de 1991, iniciou-se uma articulação das quebradeiras de coco do Mearim, e da Baixada (MA), do Norte do Piauí e da região conhecida como Bico do Papagaio que engloba parte dos estados do Maranhão, Tocantins e su-

deste do Pará. A articulação se consolidou e já foram realizados cinco encontros, reunindo centenas de quebradeiras que a cada dia fortalecem a luta com uma consciência ambiental aguda e com uma percepção de seus direitos mais aprimorada. O último encontro ocorreu em dezembro de 2004 e face à gravidade dos problemas ambientais decorrentes dos desmatamentos de babaçuais as quebradeiras de coco decidiram realizar uma campanha contra as devastações e contra a venda do coco inteiro.

O MIQCB decidiu investir na campanha em função das participantes desse movimento terem percebido a gravidade das situações de devastação em todas as regionais e das práticas que envolvem a venda do coco inteiro para ser utilizado por siderúrgicas e fábricas de sabão e óleo.

As estratégias dessa campanha foram definidas de acordo com a pesquisa que originou o livro "Guerra Ecológica dos Babaçuais" onde foram levantados os principais problemas de cada regional. Como parte dessa pesquisa o MIQCB produziu um mapa da região ecológica dos babaçuais, que identifica as situações de devastação dos palmeirais, as diferentes territorialidades étnicas afetadas (terras indígenas, terras de quilombo), as principais formas organizativas, a ocorrência de atos delituosos contra as quebradeiras, as unidades de conservação e as áreas com cultivo homogêneo e plantações industriais.

O primeiro fascículo inclui as informações da regional do Piauí, com ênfase em municípios que compõem a área de atuação do MIQCB. Esses municípios são os seguintes: Esperantina, Barras, Campo Largo, Joca Marques, Luzilândia, Madeiro, Matias Olimpio, Morro do Chapéu, Nossa Senhora dos Remédios, Porto e São João do Arraial.



JOAQUIM SHIRASHI NETO

*Áreas devastadas no Piauí*

## Qual a importância dos fascículos regionais?

A iniciativa do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) em produzir fascículos que contemplem a situação específica de cada regional deve-se a constatação de que nos últimos três anos assiste-se a novas formas de devastação dos babaçuais e exploração das quebradeiras de coco vivenciadas de forma diferente por cada regional.



*Discussindo o mapa com as lideranças do MIQCB*

No Piauí as áreas de ocorrência de babaçu correspondem a 1.977.600 (um milhão, novecentos e setenta e sete mil e seiscentos) hectares. No norte e no sudoeste deste Estado os recursos naturais estão comprometidos. Há devastação de babaçuais, buritizais, carnaubais e bacurizais e tucunzais. Há ainda envenenamento de pindovas, bem como a compra do coco inteiro para abastecer fábricas de sabão, aliciamento de trabalhadores, ameaças de morte, bateria de fornos para a produção de carvão do coco babaçu e plantações homogêneas de soja e mamona. Das regionais do MIQCB a do Piauí é a que possui maior concentração de fábricas de processamento de óleo e de produção de sabão o que contribui para a existência de um grande número de atravessadores, que além de adquirem as amêndoas das quebradeiras de coco por um preço irrisório, vendem seus produtos a preços maiores do que o usualmente praticado no mercado local. As mulheres organizadas no MIQCB têm denunciado de forma constante essas práticas

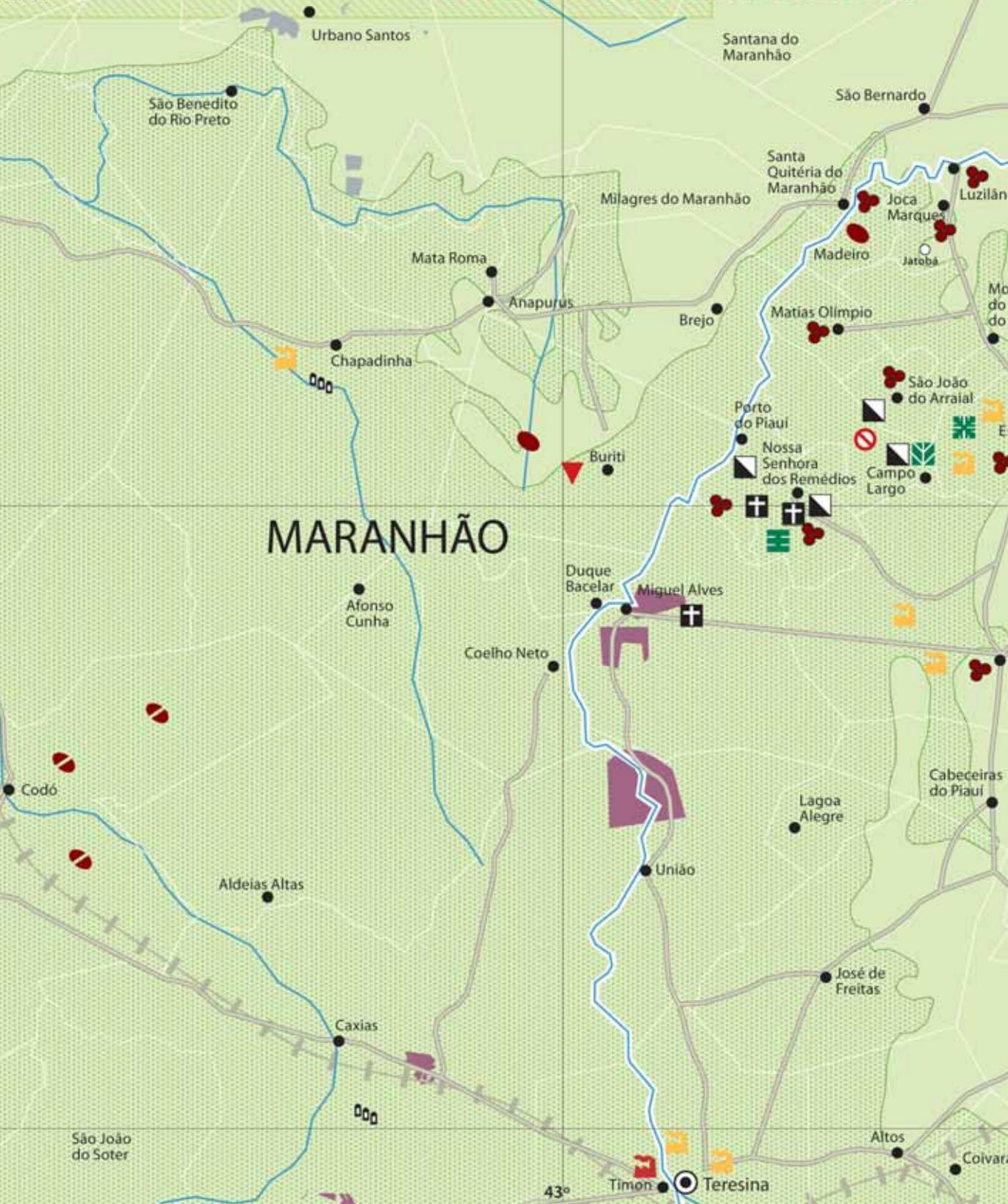
Dentro da área ecológica de ocorrência dos babaçuais no Piauí há territorialidades étnicas como as terras de quilombo registradas nos municípios de Esperantina (Olho D'água dos Pires e Currálinhos) e Campo Largo (Vila Carolina e Vila São Francisco).

**Você sabia que a Constituição Federal através do artigo 68 do Ato de Disposições Constitucionais Transitórias garante as terras para os quilombos?**

# Guerra Ecológica nos Babaçuais

## CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Cachoeira Grande



MARANHÃO

43°



### Formas Organizativas

-  Coordenações Regionais do MIQCB
-  Associações e Grupos de Mulheres
-  Organizações Não Governamentais de Apoio às Quebradeiras de Coco

### Processo de Devastação dos Babaçuais

-  Derrubada de Palmeiras
-  Produção de Carvão do Coco Babaçu
-  Bateria de Fornos de Babaçu
-  Compra do Coco Inteiro
-  Compra da Casca

### Indústrias

-  Indústria de Óleo e Sabão de Babaçu
-  Máquina de Quebrar Coco
-  Frigoríficos
-  Cerâmicas

### Cultivos Homogêneos

-  Cana de Açúcar
-  Grãos Diversos

### Unidades de Conservação

-  Parque Nacional
-  Área de Proteção Ambiental

### Territorialidades

-  Terra de Quilombo

### Ocorrência de Atos Delituosos Contra as Quebradeiras

-  Ameaças de Morte
-  Violência Contra as Quebradeiras
-  Aliciamento do Trabalhador
-  Impedimento e Restrição
-  Acidente de Trabalho
-  Área de Ocorrência de Babaçuais
-  Buritizal
-  Bacurizal
-  Carnaubal
-  Tucunzal

### Convenções Cartográficas

-  Capital estadual
-  Sede municipal
-  Povoado
-  Limite municipal
-  Limite estadual
-  Rodovia principal
-  Rodovia secundária
-  Ferrovia
-  Rio Intermittente
-  Rio permanente

25 km 0 25 km

1cm no mapa equivale a 10km no terreno

## “Gaúchos” chegam para ampliar suas riquezas os piauienses saem para trabalhar como escravos

Percorrendo a região norte do Piauí deparamos com uma abundância de carnaubais, babaçuais, buritizais, bacurizais e tucunzais. Toda essa riqueza está sendo completamente destruída por projetos agropecuários e experimentos de plantio de soja. A valorização desmedida desses grandes empreendimentos tem levado a um crescente aumento no preço das terras, que estão sendo vendidas principalmente para os chamados “gaúchos” que são grandes plantadores de soja classificados como forasteiros que entram nessas terras, desmatam e impõem uma série de arbitrariedade aos moradores tradicionais. Tal devastação tem comprometido a reprodução das famílias que vivem da roça, extrativismo do coco babaçu e produtos do cerrado.

Com a chegada dos empresários da soja na região norte do Piauí aumentou o número de lideranças ameaçadas de morte e do recrutamento de homens para trabalhar em fazendas em condições análogas a escravidão. São homens no auge da força física, entre 17 e 35 anos, que executam uma jornada de trabalho superior a dez horas diárias. Quando ficam doentes e fracos demais para trabalhar são sumariamente descartados. Há agenciadores da força de trabalho, percorrendo os povoados e transportando em caminhões os rapazes aliciados, que deixam suas famílias, para irem trabalhar confinados em fazendas localizadas nos estados do Mato Grosso e Pará.

Como dizem as lideranças do MIQCB: “os donos das terras estão saindo para trabalhar como escravos e os forasteiros estão tomando conta das riquezas do Piauí”.

### Os grandes empreendimentos no Piauí

**A soja e a pecuária** – Há uma ligação entre essas duas atividades já que os pecuaristas estão vendendo suas terras para os plantadores de soja e desmatando novas áreas de cerrado para implantarem suas pastagens. As terras estão cada dia com os preços mais elevados e os pecuaristas mantêm estoques de terras que vendem no momento que acham oportuno.

No Piauí esta expansão da sojicultura tem agravado a concentração de terras e resultado



*Área de plantio*

LUCIMARA CORREA

em devastações. Há grandes derrubadas ao norte do Piauí, como a que ocorreu recentemente em uma área que compreende as seguintes fazendas: Coité, em Esperantina e Tabocal Grande no município de Campo Largo. Essa derrubada ocorreu em agosto desse ano de 2005 e devastou 500 hectares de palmeiras de babaçu e bacuri para um experimento de plantio de soja. Esses empreendimentos de soja no Piauí, que antes se concentravam ao Sul do estado estão se ampliando para a região ecológica dos babaçuais, situada ao norte do estado.

**O Biodiesel** – Bio significa vida e diesel é um tipo de combustível. Então, podemos dizer de maneira breve, que biodiesel significa produção de combustível vegetal, que pode ser com feito com babaçu, mamona, girassol, dendê e soja. O governo federal está investindo recursos no biodiesel e já há algumas experiências em andamento como a da empresa Ecodiesel, no Município de Canto do Buriti, com plantio de mamona. Ocorre que as experiências que estão em andamento são baseadas em cultivos homogêneos, ou seja, de um único produto em regime de assalariamento ou de concessão de um lote para produção alimentar não superior a cinco hectares. A implantação desses empreendimentos deve respeitar o modo de vida das quebradeiras de coco e suas formas organizativas.

**Fábricas de sabão e óleo** – Registramos quatro fábricas de sabão e óleo em Teresina, cinco no município de Esperantina e uma em Barras. Todas essas fábricas adquirem amêndoas das quebradeiras de coco e mobilizam uma rede de intermediários que lucram à medida que repassam as amêndoas uns para os outros até chegar à unidade industrial. A cata do coco inteiro nessa região está associada a essas fábricas, principalmente as que possuem máquina de quebrar coco. Há fábricas em Esperantina que têm adquirido amêndoas nas imediações e na fronteira do Piauí com o Maranhão, inclusive, algumas dessas empresas têm avançado em direção a Baixada Oriental Maranhense, onde há uma abundância de recursos.

## Formas restritivas de acesso às áreas de babaçuais

As quebradeiras de coco são duplamente exploradas, primeiro pelos fazendeiros que restringem seu acesso aos babaçuais e depois pelos atravessadores, que repassam as amêndoas aos donos de fábricas de óleo, sabão e sabonete. Há casos em que esses atravessadores levam a balança dentro do caminhão que por sua vez vai carregado de bens de consumo básico, como óleo, sabão, café, açúcar e outros produtos de primeira necessidade, que são vendidos ou “trocados” pelas amêndoas.

Sublinha-se que na região, a maioria das quebradeiras de coco não tem acesso a terra e por isso são obrigadas ao pagamento de renda, que na maioria das vezes extrapola o valor determinado pelo Estatuto da Terra. Tanto é que há uma série de processos contra as quebradeiras de coco, acusadas de furto de babaçu. Segundo censo agropecuário do IBGE a maioria das terras do estado do Piauí são privadas e arrendadas.

As situações mais recorrentes, relacionadas à dificuldade de acesso às áreas de babaçuais por quebradeiras de coco no Piauí estão relacionadas ao impedimento de entrada nas áreas para coleta de coco e à imposição da chamada “quebra de meia”, quando a entrada é permitida, mediante repasse da metade da produção do “proprietário”. Multiplicam-se ocorrências de mulheres detidas por proprietários de terra por se recusarem a entregar todo o babaçu. Em Matinha e Mato Grande, no município de Nossa Senhora dos Remédios, mulheres foram denunciadas e presas por autoridades policiais. Em povoados do município de Porto as quebradeiras têm sido obrigadas a vender as amêndoas somente para os pretensos proprietários e são submetidas a punições a até surras e outros castigos físicos, se recusam a obedecer. Registramos arbitrariedades praticadas no município de Nossa Senhora dos Remédios, na Fazenda Boca da Picada e na comunidade de Santarém, onde os herdeiros das terras proibiram as mulheres de coletarem o coco.

As quebradeiras de coco, nos quatro estados de atuação do MIQCB, estão lutando para aprovar a lei de livre acesso aos babaçuais a nível federal, estadual e municipal. Lutar pelo livre acesso é lutar pelo fim das violações como as relatadas acima.



LUCIMARA CORREA

*Quebra do coco*

## Formas organizativas



*Reunião de Esperantina*

No Piauí as quebradeiras de coco estão organizadas em movimentos sociais, associações, comissões e grupos de mulheres que têm defendido a preservação dos babaçuais e lutado pelo fim das violações abordadas nesse fascículo.

Essas formas organizativas recebem apoio do Centro de Educação Popular Esperantinense (CEPES), entidade criada com vistas a defender os trabalhadores rurais e suas famílias que vem atuando na defesa dos direitos das quebradeiras de coco do Piauí, sobretudo nas questões que envolvem cobrança ilegal de pagamento de foro e ameaças. O CEPES é parceiro do MIQCB nessa regional e já implantou experiências de produção de azeite nos povoados de Jatobá, município de Joca Marques e em Chapada da Limpeza.

### **CONTATOS**

#### **Escritório Central do MIQCB**

Rua Nascimento de Moraes 437 São Francisco 65076-320 São Luís MA

telefone 98. 3268-3357

[www.miqcb.org.br](http://www.miqcb.org.br)

[miqcb@miqcb.org.br](mailto:miqcb@miqcb.org.br)

#### **Regional do Piauí**

Escritório do CEPES Centro de Educação Popular Esperantinense

Rua Coronel José Forte 993 Centro 64180-000 Esperantina PI

telefone 86. 3383-1386

[regionalpiaui@miqcb.org.br](mailto:regionalpiaui@miqcb.org.br)

#### **CEPES – Centro de Educação Popular Esperantinense**

Rua Coronel José Forte 993 Centro 64180-000 Esperantina PI

telefone 86. 3383-1386

[cepes@terra.com.br](mailto:cepes@terra.com.br)

## Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford)

Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

- |   |   |
|---|---|
| 1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí              | 6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz |
| 2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim             | 7 Quilombolas do Marajó                     |
| 3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins          | 8 Quilombolas do Maranhão                   |
| 4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense | 9 Quilombolas do Baixo Amazonas             |
| 5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará               | 10 Atingidos pela Base de Alcântara         |

REALIZAÇÃO



APOIO



actionaid



Brot für die Welt



PARCEIRO LOCAL

